

Entrada triunfal em Jerusalém

Jesus entra em Jerusalém em clima de estrondosa alegria, debaixo de vivas e aplausos da grande multidão que queria fazê-lo rei. Mas, alguns dias depois destas efusivas manifestações de júbilo, este mesmo povo gritaria contra ele: “Crucifica-o! Crucifica-o!”.

Por que esta incoerência? Porque este povo estava sendo manipulado pelos que o oprimiam e exploravam. Cristo era uma ameaça para os ricos e opressores. O anúncio do Seu nascimento já tinha soado como uma ameaça para Herodes e sua elite: “O rei Herodes ficou perturbado e com ele toda a Jerusalém” (Mt 2, 3). Agora Ele entra como Rei messiânico em Jerusalém, e a cidade fica abalada: é “sacudida” como por um terremoto.

A missão de Jesus é libertar este povo da escravidão em que se encontra em Jerusalém. Ele veio substituir o sistema edificado em torno do Templo por outro: o do amor e da misericórdia. Veio semear o Reino de Deus na Terra.

Mas não foi compreendido: o povo e os discípulos, guiados pelas aparências e por suas ambições meramente materiais, não conseguiram captar toda a profundidade messiânica do acontecimento. Incorreram numa confusão, esperando que Jesus fosse um messias do tipo terreno: triunfalista e dominador político, que iria restaurar a realeza em Israel.

Jesus entra em Jerusalém para cumprir sua missão salvadora. É chegado o momento decisivo em que o Filho de Deus, através de sua Paixão e Morte, irá libertar todos os homens da escravidão do pecado, para que tenham a vida divina e possam alcançar o Paraíso.

Jesus caminha para a morte plenamente consciente de Sua missão. Foi para subir na Cruz que Jesus nasceu, cresceu, viveu: para se tornar o dócil cordeiro que se deixa conduzir ao matadouro.

Ele veio para dar testemunho da verdade, isto é, para revelar o mistério do Pai e o Seu amor por nós. O reinar de Jesus consiste exatamente em dar este testemunho e Ele o fez de maneira suprema ___ na doação total de Si mesmo: “O Filho do Homem não veio para ser servido, mas para servir e dar a Sua vida para redenção de muitos”(Mt 20, 26).

O Reino de Cristo não é comprehensível a partir da maneira humana de reinar, da dominação pela força, do direito ao domínio sobre os outros. É um Reino de Verdade, onde o amor se realiza na doação e no serviço, onde servir é reinar.

Jesus é o Rei Pobre. Por isso não entra na capital montado num cavalo, símbolo da força e do poder, mas sim num jumentinho, símbolo da humildade. E recebe as

aclamações de realeza messiânica como uma proclamação antecipada de Sua glorificação definitiva pelo Pai mediante a Sua Ressurreição.

Senhor, dá-nos o discernimento para não compactuarmos com o sistema injusto que domina, explora e opõe o povo, que exclui e degrada o homem.

Queremos ser Teus colaboradores na construção do Teu Reino de justiça, de amor e de paz. Ajuda-nos a ser Teus seguidores.

Derrama sobre nós a Tua graça para que possamos transformar a sociedade humana na verdadeira família dos filhos de Deus, para que o Teu Reino seja consumado e vejamos, finalmente, “novos céus e nova terra”. Amém.